

Terapia Ocupacional - Avaliação /Intervenção

Autismo e Perturbações Globais do Desenvolvimento

Para a avaliação é utilizada a Escala de Avaliação de Comportamento-E.A.C. [adaptado de Kosloff, M. (1974), *Educating Children with Learning and Behavior Problems*. A E.A.C. contempla as seguintes áreas de competência: Relacionais Básicas, Coordenação Sensorial – Perceptivo – Motora, Imitação Motora, Imitação Verbal, Comunicação Receptiva e Expressiva (Funcional), Autonomia (Auto-suficiência), Pré-laboral, Académica e controlo sobre Comportamentos Excessivos (Problemas de Comportamento). Este instrumento de avaliação é simultaneamente prescritivo (anunciando por cada subgrupo, as competências que serão mais desejáveis desenvolver), e desenvolvimental (seguindo uma sequência de etapas conforme o desenvolvimento típico).

A aplicação da escala é feita através de entrevistas com os pais e com as pessoas que convivem habitualmente com o indivíduo, relevantes nos vários contextos onde o mesmo se move, da observação directa e da aplicação de outras provas – standardizadas ou não – que permitem a obtenção de informação pertinente descritiva do comportamento da pessoa.

Esta prova permite determinar um perfil de competências, sobre o qual incidirá o Programa de Intervenção, tais como: competências sociais, relacionais básicas, de imitação, de comunicação funcional, de coordenação sensoriais/perceptivo/motora, de auto-suficiência pessoais e sociais e pré-laborais. Nas competências de auto-controlo, excessos comportamentais aprendizagens da variabilidade, actividades lúdicas e de lazer e generalizar as competências aprendidas a diferentes pessoas e a vários contextos.

Défice Cognitivo

O trabalho com esta população incide essencialmente sobre o comportamento adaptativo, que se define como a forma como os indivíduos lidam com as exigências do ambiente que as rodeia. As dificuldades no comportamento adaptativo conduzem a sérias limitações na eficácia do indivíduo em áreas tão importantes como a maturidade, a aprendizagem, a autonomia e a responsabilidade social.

A avaliação neste domínio visa estabelecer o perfil de competências adaptativas, de modo a seleccionar estruturas de apoio adequadas e estabelecer um plano educativo individualizado adequado às suas potencialidades e dificuldades.

A Escala de Maturidade Social Vineland (Doll, 1935, 1965) é um instrumento de avaliação pessoal e social de autonomia para indivíduos desde a nascença até à idade adulta. É uma escala utilizada em diversos contextos, com pessoas com ou sem deficiência, sendo passada aos prestadores de cuidados do indivíduo, ou mesmo ao próprio indivíduo em avaliação. Este instrumento que pretende não só apoiar no diagnóstico, mas também servir de base para o planeamento de intervenções de apoio ao desenvolvimento do indivíduo nos domínios de comunicação, actividades de vida diária, socialização e comportamentos desajustados.

Perturbações Disruptivas do Comportamento

A avaliação nesta área específica é semi-estruturada onde, numa primeira abordagem de conversa com os pais para definir as questões primordiais são: como? (de que forma surgiu), onde? (em que fase da vida do indivíduo) e porque surgiram os comportamentos de agressividade?

A avaliação mais formal diz respeito ao registo por parte de todos os que estão envolvidos no dia a dia do indivíduo: da frequência das crises (quantas vezes acontecem), quando surgiram, que factores as desencadeiam - sinais, estímulos, onde, com quem acontece (se for o caso de acontecer com alguém especificamente), a intensidade, a duração e o(s) momento(s).

A intervenção, tem por objectivo corrigir as trocas relacionais que estão a agravar a situação e estabelecer estratégias reactivas visando directamente o indivíduo e todas as pessoas que com ele contactam. Uma das vertentes de intervenção diz respeito à formação dos pais, família e professores, para que o método de intervenção seja aplicado da mesma forma em todas as ocasiões e contextos e de igual modo por todos, para maior eficácia da metodologia adoptada.

Sempre que seja necessário a aplicação de um teste, logo que o mesmo esteja concluído e o relatório elaborado, é marcada uma reunião com os pais para entrega explicação do mesmo. Após a análise efectuada, se a intervenção for considerada pertinente, é definida a periodicidade da mesma, bem como objectivos prioritários a desenvolver.

Para informações sobre formação contacte: terapiaocupacional@cadin.net